



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**FAGNER RODRIGUES DOS SANTOS SANT'ANA**

**SAÚDE DO PROFESSOR E CONDIÇÕES DE TRABALHO:  
UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO  
MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS- BA**

**CRUZ DAS ALMAS-BA  
2017**

**FAGNER RODRIGUES DOS SANTOS SANT'ANA**

**SAÚDE DO PROFESSOR E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA  
INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE  
CRUZ DAS ALMAS- BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Licenciatura em Biologia da  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
como requisito parcial para obtenção do título  
de graduação.

Orientadora: Prof. Dra. Jacqueline Ramos Machado Braga

**CRUZ DAS ALMAS-BA  
2017**

**SAÚDE DO PROFESSOR E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA  
INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE  
CRUZ DAS ALMAS- BA**

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA DE APROVAÇÃO**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Ramos Machado Braga  
Orientadora/(CCAAB/UFRB)

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Rosana Cardoso Barreto Almassy  
CCAAB/UFRB

---

Prof. Me. Pedro Nascimento Melo  
CCAAB/UFRB

**CRUZ DAS ALMAS-BA  
2017**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que me concedeu condições para realizá-lo, aos meus familiares e amigos, à minha tia Vanir e primas Bruna e Giovanna, à minha maravilhosa namorada, à minha orientadora e a todos os professores que trabalham exaustivamente para promover um país melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meu Deus, por mais uma etapa vencida, por tudo que ele tem me concedido!

Aos meus Pais, por todo apoio e cumplicidade que desde o início de minha vida contribuíram para que hoje essa etapa se realizasse, sei que foram muitos esforços, mas graças a Deus conseguimos!

A todos meus familiares que me apoiaram em especial, minha tia Cleomirdes e meu tio Antônio e tia Elizete, pela preocupação de sempre e o apoio que me deram.

Aos meus amigos irmãos que estão presentes comigo e que dividem seus momentos comigo, sejam de alegria ou tristeza.

À minha maravilhosa namorada Ester, com sua imensa compreensão e auxílio, por ter me ajudado incansavelmente na realização deste trabalho!

Aos meus irmãos em Cristo, aqueles que sempre se preocuparam comigo e oraram por mim!

Aos meus amigos que conquistei na universidade, e que fizeram parte desta trajetória, aos quais quero destacar Xico e Renata Barros pelos momentos de dificuldades que compartilhamos, bem como os de descontração!

À minha Querida orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Jacqueline Braga, pelo desafio de ter me orientado, pelo seu empenho muito eficiente e dedicado na construção deste trabalho e pelos conhecimentos que compartilhou comigo!

"Todos fecham os olhos quando morrem, mas nem todos enxergam quando estão vivos". Augusto Cury.

## RESUMO

O papel do professor no processo de educação depende do seu bem-estar físico, psíquico e social, por ter em vista que a educação é um indicador prioritário na estrutura organizacional de um país. Entretanto, pouco se conhece sobre as condições de trabalho e de vida deste profissional no ambiente escolar, sendo necessário investigar as condições laborais às quais o educador está exposto, na busca por atender as carências apresentadas pelos mesmos. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo investigar as condições de saúde ocupacional dos professores das escolas públicas Estaduais do município de Cruz das Almas-Ba, diante do seu exercício profissional. Tratou-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, aonde participaram 23 professores de quatro escolas Estaduais, submetidos a quatro questionários: um de perfil profissional; o *Self-Report Questionnaire* (utilizado para identificar os transtornos psíquicos comuns); o *Job Stress Scale*; e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) (ambos buscaram investigar os aspectos psicossociais do trabalho). De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos participantes era do sexo feminino (63,56%) e com nível de escolaridade superior completo (69,56%); a maioria (69,56%) possuía duplo vínculo empregatício, com carga horária de trabalho superior às 40h (52,17%) e tempo de serviço acima de 20 anos (43,47%). As condições laborais foram classificadas como razoável ou boa pelos participantes. Com relação ao SRQ-20, 22% dos professores apresentaram comprovado sofrimento mental. Com relação às características psicossociais do trabalho, 39,13% apresentaram alta demanda psicológica e alto controle sobre o trabalho, e 26,08% apresentaram apoio social baixo. O ICT evidenciou que 47,82% apresentam boa capacidade e 34,78% capacidade moderada, porém com várias patologias ou lesões diagnosticadas. Desta forma, o estudo mostrou que o modelo educacional tem tornado o trabalho do professor cada vez mais complexo, o que tem levado ao adoecimento destes profissionais e, conseqüentemente implicado na realidade da educação atual. Logo, considera-se importante a realização de futuros estudos visando o acompanhamento da situação de saúde do professor e suas implicações.

Palavras-chaves: Educação; Condições laborais; Saúde docente; Trabalho docente.

## ABSTRACT

The role of teachers in the education process depends on their physical, psychological and social well-being, given that education is a priority indicator in a country's organizational structure. However, little is known about the working and living conditions of this Professional in the school environment, it is necessary to investigate the working conditions to which the educator is exposed, in the search to meet the needs presented by them. Therefore, this research had the objective of investigating the occupational health conditions of the teachers of the state public schools of the municipality of Cruz das Almas-Ba, in view of their Professional practice. This was a descriptive exploratory study with a qualitative approach, involving 23 teachers from four State schools, submitted to four questionnaires: one with a Professional profile; the Self-Report Questionnaire (used to identify common psychic disorders); the Job Stress Scale; and the Ability Index for Work (both sought to investigate the psychosocial aspects of the work). According to the results, the majority of the participants were female (63.56%) and had a complete higher education level (69.56%); The majority (69.56%) had a double employment relationship, with a workload exceeding 40 hours (52.17%) and service time over 20 years (43.47%). The working conditions were classified as reasonable or good by the participants. With regard to signs of psychic suffering, the majority did not present a score above 7 in the SRQ-20. Regarding the psychosocial characteristics of the work, 39.13% are classified as active work. The Capacity for Work Index showed that 47.82% had good capacity and 34.78% had moderate, but with several pathologies or lesions diagnosed. Thus, the study showed that the educational model has made the work of the teacher increasingly complex, which has led to the sickness of these professionals and, consequently, implied in the reality of current education. Therefore, it is considered important to conduct future research aimed at monitoring the teacher's health situation and its implications.

Keywords: education; working conditions; teacher's health; teaching work.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Identificação dos docentes participantes da pesquisa, quanto ao sexo e escolaridade. ....	20
<b>Tabela 2.</b> Distribuição dos docentes quanto à vinculação profissional, carga horária e tempo de serviço. ....	21
<b>Tabela 3.</b> Descrição das condições de trabalho vivenciadas pelos docentes..	22
<b>Tabela 4.</b> Disponibilidade de material adequado para trabalho na escola.....	23
<b>Tabela 5.</b> Distribuição absoluta e relativa dos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-BA, de acordo com os sintomas do <i>Self Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20)lho. ....	26
<b>Tabela 6.</b> Números absolutos das respostas dos docentes das escolas Estaduais pesquisadas, de acordo com o <i>Job Stress Scale</i> : demanda psicológica.....	28
<b>Tabela 7.</b> Números absolutos das respostas dos docentes das escolas Estaduais de Cruz das Almas-BA pesquisadas, de acordo com o <i>Job Stress Scale</i> : controle sobre o trabalho.....	28
<b>Tabela 8.</b> Números absolutos das respostas dos docentes das escolas Estaduais de Cruz das Almas-BA pesquisadas, de acordo com o <i>Job Stress Scale</i> : apoio social. ....	29
<b>Tabela 9.</b> Frequência de professores classificados segundo o <i>Job Stress Scale</i> , de acordo com o modelo de interpretação Demanda-Controle de Karasek e Theorell, por Giannini (2010). ....	30
<b>Tabela 10.</b> Capacidade para o trabalho dos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-Ba, de acordo com o ICT .....	30
<b>Tabela 11.</b> Percentual de doenças e lesões diagnosticadas ou não, apresentadas pelos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-BA pesquisadas, de acordo com ICT.....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Distribuição dos docentes das escolas pesquisadas quanto à faixa etária. ....	19
<b>Gráfico 2.</b> Distribuição dos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-Ba, de acordo com os escores obtidos no <i>Self Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20).....	25

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Quadro Demanda-Controlle para interpretação dos escores de acordo com o <i>Job Stress Scale</i> .....	17
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>06</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	06
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	06
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>07</b>
3.1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO ATUAL .....	07
3.2 EXERCÍCIO PROFISSIONAL E A SAÚDE DO PROFESSOR .....	08
3.3 CONSEQUÊNCIAS DA PROFISSÃO NA SAÚDE DOCENTE .....	10
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	13
4.2 LOCAL DO ESTUDO .....	13
4.3 RISCOS.....	14
4.4 BENEFÍCIOS.....	14
4.5 CRITÉRIOS ÉTICOS.....	15
4.6 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	15
4.7 COLETA DE DADOS .....	15
4.8 ANÁLISE DOS DADOS.....	16
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO .....	19
5.2 DOCENTE E CONDIÇÕES PARA O TRABALHO .....	22
5.3 SAÚDE DO PROFESSOR E FATORES CONTRIBUINTES PARA O ADOECIMENTO.....	24
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

### APÊNDICE

APÊNDICE A- Questionário sobre o perfil profissional

### ANEXOS

ANEXO A- *Self-Report Questionnaire* (SRQ)

ANEXO B- *Job Stress Scale* (JSS)

ANEXO C- Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)

ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

ANEXO E- Termos de Anuência assinado pela instituição Coparticipante

ANEXO F- Termos de Anuência assinado pela instituição Coparticipante

ANEXO G- Termos de Anuência assinado pela instituição Coparticipante

ANEXO H- Termos de Anuência assinado pela instituição Coparticipante

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um indicador prioritário na estrutura organizacional de um país. Para tanto, é necessário que haja uma atenção especial aos elementos nela envolvidos. No tocante a isto, destaca-se o papel do professor neste processo e o seu bem-estar físico, psíquico e social, ou seja, o estado de saúde deste trabalhador.

Pesquisas apontam que 90% dos educadores apresentam três ou mais sintomas de estresse ocupacional, um dos principais problemas de saúde psíquicos relacionados ao trabalho (CURY, 2014). Nesta prerrogativa, a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o estado de bem-estar físico, social e psicológico, e não apenas a ausência de doenças (WHO, 1946). No âmbito da educação, a saúde do professor é uma temática de alta relevância a ser discutida, uma vez que este profissional desempenha papel fundamental no processo educativo formador e no desenvolvimento humano (GIANNINI, 2010).

Diante disso, percebe-se a grande importância destes, onde Bicudo-Pereira et al. (2003) sugerem que o professor seria um agente formador que contribui não apenas para o desenvolvimento das pessoas, mas também dos grupos sociais. Entretanto, pouco se conhece sobre as condições de trabalho e de vida deste profissional no ambiente escolar.

Desta forma, mostra-se notória a necessidade de investigar as condições laborais às quais o educador está exposto, buscando atender as carências apresentadas pelos mesmos, por ter em vista o grau de importância da atuação destes no meio social e as exigências da educação moderna. Estas exigências tratam-se das inúmeras inovações, sobretudo impulsionadas por mecanismos internacionais que estabelecem metas e objetivos (como a redução do número de analfabetos, o aumento da oferta ao nível superior) a serem alcançados pela educação nacional, além das demandas mercadológicas capitalistas atuais (BRASIL, 2014).

Segundo Brum et al. (2012), o processo educacional exige que os professores estejam devidamente preparados. No entanto, estes profissionais expõem-se a uma sobrecarga de trabalho exaustiva, o que implica no surgimento de patologias físicas e psicológicas. Esta sobrecarga deve-se ao excesso da mobilização física, mental e

emocional dos docentes para atingir a produtividade exigida no ambiente escolar (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Ferraciu (2013) afirma que a categoria docente vem passando por mudanças no estado psicossocial e fisiológico devido à falta de condições de trabalho adequadas, gerando agravos à saúde do professor. Neste sentido, existem fatores relacionados ao ambiente laboral que contribuem para o processo de adoecimento do professor, onde Gasparini, Barreto e Assunção (2005) apontam a infraestrutura física inadequada, a falta de acompanhamento da família na trajetória escolar dos seus filhos, a indisciplina por parte dos estudantes, a desvalorização da categoria e a baixa remuneração salarial.

Dentre os fatores ambientais relacionados ao trabalho que influenciam na saúde do professor destacam-se: a iluminação inadequada, o ambiente ruidoso, a falta de ventilação, a exposição química (pó de giz e poeira), a falta de recursos estruturais (mesas e cadeiras) e a situação ergonômica (permanecer em pé e com postura inadequada) (BATISTA et al., 2010; ARAÚJO et al., 2005).

Dentre as consequências relacionadas à exposição destes profissionais no ambiente escolar podemos identificar os chamados Distúrbios Psíquicos Menores (DPM), as doenças osteomusculares, distúrbios da voz e a Síndrome de *Burnout*, os quais estão intimamente ligados à ansiedade, insônia, irritabilidade, estresse e insatisfação com a profissão docente (FREITAS; CRUZ, 2008).

Diante disso, é de grande relevância o presente estudo, haja vista poder despertar o interesse na pesquisa em educação sobre a temática atenção à saúde do professor, diante dos fatores que podem desencadear processos patológicos no exercício laboral. O presente estudo poderá ainda configurar-se como fonte de referência para investigações futuras, visto que é quase inexistente na literatura a abordagem deste tema em escolas da região do Recôncavo da Bahia.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar as condições de saúde ocupacional dos professores das escolas públicas Estaduais do município de Cruz das Almas-Ba, diante do seu exercício profissional.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar as atuais características do trabalho docente nas escolas Estaduais.
- Verificar a capacidade do professor de realizar suas atividades.
- Identificar possíveis distúrbios na saúde do profissional docente.
- Identificar os principais fatores que podem contribuir para o adoecimento do professor.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO ATUAL

A educação tem sido tratada como um fator de atenção mundial, que passa por um processo de reformulação produtiva, e apresenta novas exigências que impulsionam inovações no trabalho docente. Tal atividade laboral exerce grande contribuição, pois está diretamente relacionada à formação e transformação da sociedade (BRUM et al., 2012).

Gasparini, Barreto e Assunção (2005) complementam que as mudanças ocorridas no meio social e as novas propostas pedagógicas provocaram mudanças no trabalho docente, levando à formulação de políticas por parte do Estado. Dentre essas políticas educacionais, destaca-se o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual define-se por um traçado de metas decenais a ser seguido nas três esferas de poder Executivo (federal, estadual e municipal), na busca por alcançar os índices de educação propostos mundialmente.

O PNE objetiva oferecer uma educação básica de qualidade, ampliando a proposta educacional de oito para nove anos de Ensino Fundamental, promovendo ainda a educação em tempo integral, e visando atingir as médias nacionais indicadas pelo IDEB de 6,0, para anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 para os anos finais do Ensino Fundamental; e 5,0 para o Ensino Médio (BRASIL, 2014). Entretanto, vale ressaltar que existem vieses no embate do alcance destas metas, uma vez que para obter estes índices é necessário o investimento adequado em recursos tanto humanos quanto estruturais, no âmbito educacional.

Ainda nesse contexto, destaca-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996):

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.



Segundo Mendes (2015), tais mudanças têm tornado o trabalho docente mais complexo, sobretudo com novas atribuições que lhes são impostas e conseqüentemente agravando as condições do exercício do mesmo. Os professores compõem a categoria mais exigida e exposta profissionalmente, no que se refere às críticas e cobranças da sociedade (FREITAS; CRUZ, 2008), que defende que o papel de educar é somente função do professor. Porém Bruini (2016) aponta que o professor não tem papel exclusivo neste âmbito, pois segundo a Lei da Constituição de 1988, Art. 205, a educação é direito de todos e dever não apenas do Estado, mas também da família, com a contribuição da sociedade no desenvolvimento pessoal. Desta forma, entende-se que a construção do indivíduo vai além das salas de aula e da responsabilidade do professor. Para Polonial (2014) o volume de programas e projetos, tem sido responsável pelo aumento de atribuições do trabalho docente, de modo que os professores estão trabalhando cada vez mais, no mesmo espaço de tempo.

Bicudo-Pereira et al. (2003) defendem que o professor é um trabalhador que possui uma função de grande relevância e complexidade na escola, pois o seu trabalho compreende ações de natureza política coletiva e pessoal. Neste contexto, Araújo et al. (2005) destacam que apesar de ser o profissional docente amplamente exigido em suas atividades, o mesmo tem sofrido com o aumento das responsabilidades impostas no ambiente de trabalho relacionado às novas metas, ampliando a tensão laboral, por não serem oferecidas condições adequadas para o atendimento a essas novas demandas. Como consequência, verifica-se um aumento da precarização e desvalorização da profissão, sendo que os efeitos deste sistema têm gerado implicações à saúde do professor, as quais serão discutidas a seguir.

### 3.2 EXERCÍCIO PROFISSIONAL E A SAÚDE DO PROFESSOR

Segundo Polonial (2014) estudos acadêmicos nacionais e internacionais, indicam o processo de adoecimento do professor com relação intrínseca ao exercício de seu trabalho. Nessa perspectiva, Moreira (2015) reitera que o trabalho docente é uma atividade estressante e que tem causado repercussões na saúde física e emocional do professor.

O local de trabalho deve ser o lugar aonde o profissional pode sentir-se satisfeito, por proporcionar ao trabalhador sentimentos de realização pessoal além de contribuir para a sobrevivência do mesmo e de seus familiares (DELCOR et al. 2004, *apud* DEJOURS, 1987). Entretanto, a realidade do profissional docente tem sido muito diferente em nosso país.

Partindo deste pressuposto, no ambiente laboral o tipo e a organização do trabalho é que determinam o processo de desgaste do corpo (DELCOR, et al., 2004). Barbosa (2014) sugere que deve ser dada constante atenção ao real valor da organização do local de trabalho. No entanto, reconhecer esta possibilidade de redução dos agravos a saúde no ambiente de trabalho ainda é algo novo nesta realidade.

Braga et al. (2010) consideram que as alterações no perfil epidemiológico de doenças relacionadas ao trabalho no país, entre elas, os problemas psíquicos, coincide com as transformações sofridas no mundo do trabalho contemporâneo. Para Batista et al. (2010) o trabalho docente se caracteriza por um conjunto de tarefas que estão ligadas a variados fatores, relacionados à funcionalidade do professor no desempenho de sua prática educativa. Assim, é possível inferir que o exercício laboral está fortemente ligado ao processo de adoecimento dos professores, por ser uma profissão na qual há exigências físicas e psíquicas diárias (FREITAS; CRUZ, 2008).

Diante disso, Batista et al. (2010) apontam que,

Para que o professor possa desempenhar favoravelmente suas funções, é preciso que trabalhe em um ambiente que, no mínimo, lhe proporcione conforto. O 'conforto ambiental' está predominantemente ligado a variáveis que representam uma parte importante do bem-estar dos indivíduos e da satisfação de alunos e professores que necessitam de ambientes escolares saudáveis (BATISTA et al., 2010, p.235).

Barbosa (2014) sugere que o ambiente de trabalho deve oferecer condições para que este profissional trabalhe de maneira satisfatória e positiva. Estas condições são classificadas como condições físicas, biológicas, químicas e ergonômicas. Dentre os fatores que contribuem negativamente para a saúde do professor, estão a carga horária, que é considerada por Koetz et al. (2013), um problema, pois a prática docente exige longos períodos de preparo, sendo necessárias discussões a respeito do assunto, com vistas a criar um limite entre o trabalho e a qualidade de vida deste profissional.

Lima e Lima Filho (2009) destacam entre os fatores relacionados ao trabalho que influenciam na saúde do professor: a iluminação inadequada, o calor e a poluição sonora. Segundo Batista et al. (2010) a temperatura acima do limite permitido é um dos principais estressores que comprometem a saúde do profissional educador. Além disso, estes mesmos autores afirmam que os ruídos em sala de aula levam o professor a elevar o tom de voz, gerando não apenas problemas auditivos e distúrbios vocais, como também influenciam na autoestima, na produtividade e no relacionamento com os alunos.

Araújo et al. (2005) sugerem que é necessário conhecer as atividades exercidas e os desgastes gerados pelas mesmas, a fim de prover medidas preventivas para estas situações. Neste contexto, entende-se que o professor, enquanto agente ativo na formação de novos trabalhadores nas diversas áreas empregatícias atuais, tem exposto o estado de bem-estar e saúde à situações que podem se tornar causadoras ou agravantes do desenvolvimento de patologias físicas e psíquicas. Isso ocorre devido às condições de trabalho e aos embates das pressões impostas pela nova proposta educacional, às quais o profissional precisará se adaptar, ainda que em situações adversas.

### 3.3 CONSEQUÊNCIAS DA PROFISSÃO NA SAÚDE DOCENTE

O ambiente laboral no qual o professor atua pode contribuir para o desenvolvimento de problemas físicos e psíquicos, por apresentar condicionantes que interferem na positividade da profissão. Brum et al. (2012) destacam que o cansaço, a falta de motivação, a ausência de incentivos e a baixa remuneração salarial são fatores que levam o profissional ao descontentamento e adoecimento.

A dor relacionada ao sistema musculoesquelético atinge boa parte da população trabalhadora, sendo considerado um problema de saúde pública (RIBEIRO et al., 2011). Dentre os problemas físicos relacionados ao trabalho, apresentados pelo professor, Araújo et al. (2005) trazem em seu estudo as queixas osteomusculares como dor nas costas e nos braços, como consequência dos longos períodos em pé e escrevendo no quadro, da responsabilidade por transportar e instalar os recursos didáticos, além da inadequação de mesas e cadeiras.

Além disso, destacam-se ainda os distúrbios da voz, sendo que o professor está entre os profissionais que mais a utilizam como um importante instrumento para

a comunicação oral. Os problemas relacionados à voz podem causar repercussões significativas na vida e na carreira docente (FERRACIU et al., 2015). Estes distúrbios são classificados por Gianinni (2010) como um dos principais problemas de saúde que afetam os professores, independentemente da idade destes, uma vez que estão expostos a fatores como o pó de giz e aos ruídos em sala de aula, que os levam a alterar o tom de voz para conseguir realizar o seu trabalho.

Quanto aos problemas psíquicos, o estresse relacionado ao ambiente de trabalho docente pode ser evidenciado através dos índices de problemas de saúde desenvolvidos pelo professor durante a carreira, bem como as altas taxas de absenteísmo (BRUM et al., 2012 apud REIS et al., 2006). Para Silva (2010) este deve ser entendido, bem como seus sintomas e suas etapas, para que as pessoas possam saber como lidar com ele, tendo em vista que é muito difícil identificá-lo e evitá-lo.

No que se refere à palavra estresse, a mesma foi utilizada popularmente no século XVII, com o significado de cansaço e fadiga (SILVA, 2010). Segundo Freitas e Cruz (2008), o estresse se manifesta devido à exigência de adaptação às condições sociais, econômicas, tecnológicas e atualizações científicas. Complementando, Silva (2010) destaca que o estresse é desencadeado a partir do momento em que o trabalhador encara o local de trabalho como uma ameaça a suas realizações pessoais, psicossociais e profissionais, onde o mesmo deixa de apresentar recursos necessários para encarar as demandas do exercício profissional.

Assim, Brum et al. (2012) destacam que,

Com o excessivo estresse, os indivíduos podem apresentar sintomas e sinais evidenciadores do surgimento ou agravamento de quaisquer doenças. Porém, os sinais de estresse ocupacional podem ser claros para um observador experiente, ou podem ser detectados por meios de pesquisas organizacionais, ou de sinais clínicos constatados por um bom médico do trabalho (BRUM et al., 2012, p. 129).

Além disso, a constante exposição a situações estressantes associadas a outros fatores pode desencadear a Síndrome de *Burnout*. Silva (2014) considera que esta síndrome, desencadeada devido ao estresse e esgotamento do profissional está relacionado às altas exigências sobre o mesmo, através das transformações atuais da sua realidade trabalhista. A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por Freitas e Cruz (2008) como a síndrome de desistência, onde há a presença de três

fatores determinantes: esgotamento emocional, despersonalização e baixo envolvimento pessoal do trabalho. Batista et al. (2010) definem a exaustão ou esgotamento emocional como a falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos com relação ao trabalho. A despersonalização por sua vez é apresentada como um estado psíquico onde há dissimulação afetiva, distanciamento e forma de tratamento impessoal com o público; e o baixo envolvimento pessoal do trabalho relaciona-se à autoavaliação negativa do trabalhador.

Percebe-se ainda que as condições e recursos inadequados oferecidos em um ambiente profissional podem ser um agravante para a saúde destes profissionais da educação, levando em consideração que, uma vez instalados os problemas de saúde, o professor tende a afastar-se do ambiente de trabalho, sendo que as principais causas envolvem além de problemas osteomusculares, distúrbios emocionais (ansiedade e depressão), correndo o risco de ocorrer abandono definitivo da profissão ou aposentadoria por invalidez (LEAL; CARDOSO, 2015). Os autores afirmam ainda que isto tem se tornado uma preocupação cada vez maior por parte das entidades governamentais, por ser uma categoria que interfere em todo o campo de formação profissional, sendo que quanto maior o contingente de professores com quadro de doenças ocupacionais, impedidos de realizar seu exercício laboral, maior será a escassez de profissionais capacitados para a atuação nas diversas outras áreas de formação.

Diante do exposto Gasparini, Barreto e Assunção (2005) sugerem a elaboração de estudos voltados para a compreensão entre as mudanças educacionais propostas e implementadas e a realidade enfrentada no ambiente escolar. Neste âmbito, Freitas e Cruz (2008) destacam ainda que a atividade docente deve ser objeto de reflexões, uma vez que há uma necessidade de valorização desta profissão, com vistas a evitar os efeitos negativos que podem ser gerados à saúde deste profissional.

## 4 METODOLOGIA

O percurso metodológico é apresentado por Gerardth e Silveira (2009) como uma etapa onde se descreve como a pesquisa será realizada, especificando suas etapas e incluindo procedimentos e aspectos éticos da mesma. Neste intuito, este capítulo versará sobre as seguintes etapas metodológicas: tipo de estudo, local de estudo, sujeitos do estudo, aspectos éticos, coleta e análise dos dados.

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de caráter descritivo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa. Caracteriza-se como exploratória por se tratar de uma pesquisa com a finalidade de proporcionar maiores informações sobre o assunto que se pretende investigar (PRODANOV; FREITAS, 2013). Prodanov e Freitas (2013) destacam ainda, a pesquisa descritiva por permitir expor as características de determinado grupo com o uso de técnicas de coleta apropriadas. O estudo qualitativo justifica-se por tratar-se de uma pesquisa que busca conhecer os valores e sentimentos de determinado grupo social ou organizacional, visando a compreensão da realidade dos sujeitos, dados estes que não podem ser quantificados, permitindo que o pesquisador se aproxime do objeto de estudo (MINAYO, 2002; MORESI, 2003). O quantitativo, por sua vez, refere-se aos dados que podem ser quantificados, necessitando de recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, etc.) (PRODANOV; FREITAS, 2013). Diante disso, foi possível descrever o processo de saúde do professor e os impactos causados à mesma, diante das condições oferecidas de exercício profissional.

### 4.2 LOCAL DE ESTUDO

A definição do local aonde a pesquisa será realizada é de fundamental importância para a sua execução, sendo necessário escolher um ambiente adequado à proposta, visando a realização da coleta dos dados inerentes ao estudo. Desta forma, esta pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas Estaduais de nível fundamental II e Ensino Médio e técnico, localizadas no município de Cruz das Almas-BA.

O município de Cruz das Almas-BA está localizado na região do Recôncavo Baiano, a 146 Km da capital do Estado, Salvador, através da rodovia (BR 101) em conexão com a BR- 324 (Salvador-Feira de Santana). Limita-se aos municípios de: Muritiba (ao Norte), São Felipe (ao Sul), São Félix (ao Leste) e Sapeaçu (ao Oeste), possuindo atualmente cerca de 60.000 habitantes (IBGE, 2016).

Quanto ao número de instituições educacionais do município, são 55 escolas que oferecem o nível de Ensino Fundamental, Médio e Técnico, dentre as quais: 12 que atuam com a iniciativa privada, 05 com a iniciativa pública estadual e 38 com a iniciativa pública municipal (IBGE, 2015). Foram selecionadas para a pesquisa, quatro unidades escolares públicas estaduais da rede urbana, a saber: CETEP, Colégio Estadual Luciano Passos, Colégio Estadual Lauro Passos e Colégio Estadual Landulfo Alves. O Colégio Estadual J.B. da Fonseca, por estar em processo de municipalização, foi excluído do presente estudo.

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo professores das escolas públicas selecionadas, tendo como critérios de inclusão os educadores que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e que estivessem em atividade na instituição escolar. Desta forma, não participaram da pesquisa, os sujeitos que não assinaram o TCLE, que estavam em período de licença ou férias durante a coleta dos dados, e estudantes de licenciatura que estivessem atuando em período de estágio curricular.

#### 4.4. CRITÉRIOS ÉTICOS

Toda a metodologia proposta neste estudo, relacionada à coleta de dados só foi iniciada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP/UFRB) (Parecer Nº 59673716.4.0000.0056). Vale ressaltar que para realização deste estudo, foram respeitados todos os aspectos éticos da pesquisa, nos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Nos questionários aplicados não foi incluído o nome do participante, sendo que este era identificado através de código para permitir a análise dos dados.

#### 4.5. RISCOS

Como toda pesquisa realizada com seres humanos, o presente estudo também apresentou riscos. O participante poderia sentir-se inseguro, desconfortável e/ou constrangido ao responder as questões propostas nos instrumentos de coleta de dados. Para minimizar esta situação, o participante poderia responder aos questionários de forma individualizada, podendo combinar horários e locais, inclusive podendo levar o instrumento para sua residência, caso não se sentisse à vontade para responder às questões em seu ambiente de trabalho.

#### 4.6. BENEFÍCIOS

O benefício direto aos participantes da pesquisa, o que também se configura num direito segundo a Resolução 466/2012 do CNS, está basicamente relacionado ao retorno das informações após a conclusão do trabalho, através de exemplares impressos que serão fornecidos às escolas aonde a pesquisa for realizada, trazendo esclarecimentos sobre a saúde ocupacional dos professores durante o desempenho de suas funções, possibilitando discussões e reflexões sobre as condições de saúde e de trabalho às quais estes profissionais estão sendo submetidos. De forma indireta, os dados desta pesquisa também poderão servir de instrumento de referência para que órgãos públicos competentes possam obter informações a respeito da saúde de seus profissionais docentes, embasando a criação de medidas de políticas públicas que proporcionem melhorias às condições laborais.

#### 4.7. COLETA DE DADOS

Após a aprovação da pesquisa pelo CEP/UFRB, foram agendadas as visitas às unidades escolares, com vistas a apresentar a proposta da pesquisa aos professores que poderiam atuar como participantes do estudo, sendo-lhes garantidos todos os direitos éticos das informações coletadas durante a pesquisa, conforme preconiza a Resolução 466/2012 do CNS, inclusive o direito a retirar-se do estudo a qualquer tempo e sem qualquer prejuízo.

Após esta etapa inicial de apresentação da proposta, os professores que assinaram o TCLE, foram submetidos à aplicação dos questionários. Para a coleta



dos dados, foram utilizados quatro instrumentos: um questionário de perfil profissional, com questões de múltipla escolha e escalonadas (idade, sexo, formação acadêmica, número de vínculos empregatícios, carga horária) (APÊNDICE A), além de três outros instrumentos validados de coleta de dados: o *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) (MARI; WILLIAMS, 1986) (ANEXO A), o *Job Stress Scale* (JSS) (ANEXO B) e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), elaborado pelo Instituto de Saúde Ocupacional da Finlândia (ANEXO C). O SRQ-20 é utilizado para identificar os transtornos psíquicos comuns; o JSS e o ICT são questionários que investigam os aspectos psicossociais do trabalho e o índice de capacidade para o trabalho, respectivamente. A escolha por estes instrumentos ocorreu por serem métodos de coleta já validados.

#### 4.8 ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas através dos instrumentos utilizados passaram pelo processo de análise e interpretação, sendo que o pesquisador também poderia emitir o seu parecer mediante os resultados alcançados, se esperados ou não. Os dados foram organizados em tabelas, categorizados de acordo com as questões levantadas na execução da pesquisa, e discutidos sequencialmente no tocante à temática envolvida, correlacionando-os com os achados da literatura.

A análise das questões se deu a partir dos escores apresentados pelos participantes da pesquisa, a partir das respostas contidas nos questionários. No tocante a isto, o SRQ-20 dispõe de 20 questões, com respostas dicotômicas (Sim ou Não), sendo que quatro voltam-se para sintomas físicos, e 16 para sintomas psicoemocionais. O instrumento avalia a possibilidade de surgimento de distúrbios psíquicos pelo trabalhador, sendo que os escores variam de 0 (nenhuma possibilidade) a 20 (extrema possibilidade), sendo que uma pessoa é considerada um caso comprovado de distúrbio se apresentar escore igual ou superior a 7.

O JSS contém 17 perguntas com respostas escalonadas: “a” até “k” (1- frequentemente; 2- às vezes; 3- raramente; 4- nunca ou quase nunca); “l” a “q” (1- concordo totalmente; 2- concordo mais que discordo; 3- discordo mais que concordo; e 4- discordo). De acordo com Giannini (2010), este questionário baseia-se no modelo Demanda-Controle de Karasek (1979), dividindo-o em três categorias: demanda psicológica (questões “a” até “e”); controle sobre o trabalho (questões “f”

até “k”); e apoio social (questões “l” até “m”). A interpretação utilizada por Giannini (2010) ocorre através da somatória simples da pontuação obtida em cada categoria, onde os escores apresentados são relacionados através do quadro comparativo Demanda- Controle (Quadro 1).

Quadro 1. Quadro Demanda-Controle para interpretação dos escores de acordo com o *Job Stress Scale*.

<b>DIMENSÃO</b>	<b>QUESTÕES</b>	<b>ESCORE</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>
<b>Demanda psicológica</b>	“a” até “e”	5 a 20 pontos	Maior demanda Pior situação
<b>Controle sobre o trabalho</b>	“f” até “k”	6 a 24 pontos	Maior controle Melhor situação
<b>Apoio Social</b>	“l” até “q”	6 a 24 pontos	Maior apoio Melhor situação

Fonte: GIANNINI, 2010.

O ICT trata-se de um questionário autoaplicável, elaborado na década de 1980, na Finlândia, contendo 10 questões compreendidas em oito dimensões: 1 – melhor capacidade para o trabalho; 2- capacidade atual para o trabalho em relação a exigências físicas, 3 – capacidade para o trabalho com relação a exigências mentais; 4- número de lesões/doenças atuais diagnosticadas pelo médico, 5 – relação das doenças e impedimento para o trabalho; 6 - faltas ao trabalho por doenças nos últimos 12 meses; 7 – capacidade para o trabalho nos próximos 2 anos; e 8 a 10 - recursos mentais (realização e esperanças futuras). Para a interpretação do mesmo foi utilizado o modelo adaptado de Tuomi e Ilmarinen (1997). As questões 1 a 3 são classificadas em 1 a 10, sendo 1- pior capacidade e 10 melhor capacidade; a questão 4 é classificada de 1 a 7 pontos (sendo 5 ou mais doenças-1 ponto, 4 doenças- 2 pontos, 3 doenças- 3 pontos, 2 doenças- 4 pontos, 1 doença- 5 pontos, nenhuma doença- 7 pontos); a questão 5- de 1 a 6 pontos; a questão 6- de 1 a 5 pontos; questão 7- 1, 4 e 7 pontos; questão 8 a 10- 1 a 4 pontos (sendo que os pontos das questões são somados e computados da seguinte forma: 0 a 3- 1 ponto; 4 a 6- 2 pontos; 7 a 9- 3 pontos; 10 a 12- 4 pontos). A partir desta pontuação os resultados levam a uma medida da capacidade para o trabalho com índices que podem variar de 7 (pior índice) a 49 pontos (melhor índice), distribuídos em quatro categorias: 7-27 pontos (capacidade para o trabalho: baixa; objetivo das medidas: restaurar a capacidade para o trabalho); 28- 36 pontos (capacidade para o

trabalho: moderada; objetivo das medidas: melhorar a capacidade para o trabalho);  
37- 43 (capacidade para o trabalho: boa; objetivo das medidas: apoiar a capacidade  
para o trabalho); 44- 49 (capacidade para o trabalho: ótima; objetivo das medidas:  
manter a capacidade para o trabalho).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

A amostra deste estudo foi composta por 23 professores, atuantes em quatro escolas da rede estadual do município do Cruz das Almas-BA, sendo a maioria (69,56%) do sexo feminino (Tabela 1), e idade maior que 35 anos (74%) (Gráfico 1). Em uma pesquisa semelhante, realizada com 23 professores do ensino fundamental da cidade de Campina Grande-PB, Moreira (2015) obteve o índice semelhante (69,6%) de prevalência feminina. De acordo com Santos e Marques (2013), as causas que podem levar as mulheres, a assumirem com maior frequência o campo de trabalho na educação, podem estar relacionadas a determinantes socioculturais, bem como à afetividade representada pela figura do professor nas séries iniciais. Porém Delcor et al. (2004) reiteram que tal prevalência estaria relacionada à expansão do setor educacional no Brasil, aonde foi necessária a incorporação de novos trabalhos educacionais. Nesta perspectiva, o trabalho docente tem sido considerado um trabalho feminino, pelo seu caráter mais intimamente relacionado ao cuidado do outro. No que se refere à escolaridade dos participantes de nosso estudo, a maioria (n=16) possuía nível superior completo (Tabela 1).

Gráfico 1. Distribuição dos docentes das escolas pesquisadas quanto à faixa etária.

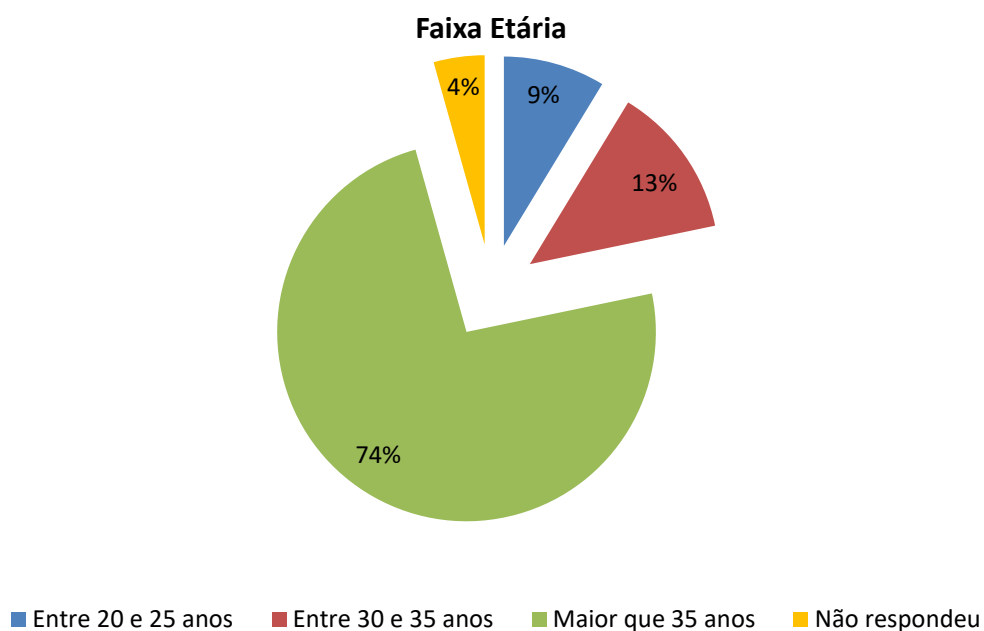


Tabela 1. Identificação dos docentes participantes da pesquisa, quanto ao sexo e escolaridade.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>SEXO</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>
1.	M	SUPERIOR COMPLETO
2.	F	MESTRADO
3.	M	SUPERIOR COMPLETO
4.	F	SUPERIOR COMPLETO
5.	F	SUPERIOR COMPLETO
6.	F	SUPERIOR COMPLETO
7.	F	SUPERIOR COMPLETO
8.	F	SUPERIOR COMPLETO
9.	F	MESTRADO
10.	M	SUPERIOR COMPLETO
11.	F	SUPERIOR INCOMPLETO
12.	F	MESTRADO
13.	NÃO RESPONDEU	SUPERIOR COMPLETO
14.	M	SUPERIOR COMPLETO
15.	F	SUPERIOR COMPLETO
16.	F	SUPERIOR COMPLETO
17.	F	SUPERIOR COMPLETO
18.	F	SUPERIOR COMPLETO
19.	F	SUPERIOR COMPLETO
20.	F	SUPERIOR COMPLETO
21.	M	MESTRADO
22.	F	DOUTORADO
23.	M	MESTRADO

Quanto ao perfil de trabalho dos participantes, a maioria dos entrevistados possui duplo vínculo empregatício (69,56%), com carga horária de trabalho superior às 40h (52,17%), e tempo de serviço acima de 20 anos (43,47%) (Tabela 2). Um dos fatores que levam o profissional docente a assumir múltiplos vínculos e extensa carga horária de trabalho, é a baixa remuneração salarial (LEAL; CARDOSO, 2015). Acrescente-se ainda que, em se tratando principalmente do público feminino, este grupo precisa lidar com uma terceira jornada de trabalho: o doméstico (MOREIRA, 2015; ALVES, 2016).

Leal e Cardoso (2015) afirmam ainda que o trabalho do professor ultrapassa as atividades em sala de aula, pois há uma necessidade de tempo extraclasse para o preparo das aulas nas diversas turmas, correção de atividades, atualização profissional, dentre outras atividades que são solicitadas com prazos e metas a cumprir, o que ultrapassa facilmente às oito horas diárias. Gasparini, Barreto e

Assunção (2005) defendem que atualmente o professor tem se envolvido em diversas atividades de aproximação com a comunidade, além do planejamento da gestão escolar e desenvolvimento de projetos. Tais exigências podem acarretar em acúmulo de atividades que normalmente são levadas para casa, desviando o seu tempo de lazer e descanso para cumpri-las.

Moreira (2015) identificou que (87%) dos investigados levava trabalho para casa. Santos e Marques (2013) corroboram esta discussão afirmando que as atividades relacionadas à docência, realizadas fora do ambiente escolar, tornam a jornada de trabalho do professor ainda mais intensa, gerando sobrecarga.

Desta forma, percebe-se que os professores que possuem carga horária laboral superior às 40h semanais, enfrentam um grau de sobrecarga de trabalho ainda maior, no que se refere às atividades extras exercidas pelos mesmos, o que pode, conseqüentemente, reverberar no seu convívio social e familiar.

Tabela 2. Distribuição dos docentes quanto à vinculação profissional, carga horária e tempo de serviço.

<b>VINCULAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>n</b>	<b>Frequência (%)</b>
UM VÍNCULO	07	30,43
DOIS VÍNCULOS	16	<b>69,56</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>n</b>	<b>Frequência (%)</b>
20h	02	8,69
30h	03	13,04
40h	06	26,08
ACIMA DE 40h	12	<b>52,17</b>
<b>TEMPO DE SERVIÇO</b>	<b>n</b>	<b>Frequência (%)</b>
INFERIOR A 01 ANO	01	4,34
01 A 05 ANOS	01	4,34
05 A 10 ANOS	03	13,04
10 A 15 ANOS	02	8,69
15 A 20 ANOS	06	26,08
ACIMA DE 20 ANOS	10	<b>43,47</b>

De acordo com os dados obtidos, foi possível verificar que a maioria dos profissionais docentes tinha apenas o curso de nível superior, apesar dos longos anos de serviço. Isso pode estar relacionado à extensa carga horária assumida pelos docentes, gerando uma barreira para a educação continuada desses profissionais. Tendo em vista que o professor está exposto a uma sobrecarga de trabalho dentro e fora da sala de aula, é necessário conhecer as condições laborais oferecidas para o exercício deste profissional, percorridas na categoria a seguir.

## 5.2 DOCENTE E CONDIÇÕES PARA O TRABALHO

Alves (2016) afirma que o trabalho pode trazer ao indivíduo sentimentos de realização pessoal ou mesmo transformar-se em um fator nocivo à saúde. Neste sentido, a atividade docente se configura como uma das principais profissões da sociedade atual, pois sua relevância embasa-se na aquisição de habilidades e competências que serão empregadas para a formação do ser social. A educação brasileira vem passando por uma série de mudanças nos últimos anos. A necessidade de formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho e a melhora de índices educacionais tem sido uma das maiores preocupações do processo educacional do país. Desta forma, as metas educacionais exercem grande impacto nas escolas, e sobretudo nos profissionais docentes, que têm sempre que buscar estratégias metodológicas e pedagógicas a fim de contemplar as novas exigências e resultados esperados impostos pelo sistema educacional.

Em meio a este cenário, o docente sempre é cobrado ou mesmo responsabilizado pelos resultados. Entretanto, as políticas públicas atuais não têm contemplado adequadamente a análise das condições de saúde e de trabalho deste profissional. Como um professor pode elaborar uma boa aula se não estiver em boas condições de saúde (física ou psicológica)? Como fazer o melhor em seu ambiente de trabalho, se as condições para isso não lhe são oferecidas?

No que se refere às condições de trabalho no meio escolar, os dados do presente estudo revelaram que a maioria dos participantes as considerou “razoável” (43,47%) ou “boa” (39,13%) (Tabela 3). Um dado interessante é que apesar da maioria dos docentes entrevistados parecer estar razoavelmente satisfeito com as condições de trabalho ofertadas pela escola, a maioria (n=15) revela que dispõe de “somente o básico” para o exercício de suas funções (Tabela 4).

Tabela 3. Descrição das condições de trabalho vivenciadas pelos docentes.

<b>CONDIÇÃO DE TRABALHO</b>	<b>N</b>
EXCELENTE	00
BOA	<b>09</b>
RAZOÁVEL	<b>10</b>
RUINS	04
PÉSSIMAS	00

Este resultado talvez indique que os participantes estejam, de certo modo, conformados com a sua realidade cotidiana no chão-da-escola, mesmo sob condições distantes das ideais de trabalho. Para Gasparini, Barreto e Assunção (2005) as condições de trabalho, sob as quais os docentes empregam suas atribuições físicas e cognitivas, com vistas a alcançar os objetivos educacionais propostos, podem causar sobre-esforços ou uma atenção psicofisiológica maior. Nessa perspectiva, entende-se que as circunstâncias que envolvem a prática docente podem estar diretamente ligadas ao processo de desgaste do professor.

Tabela 4. Disponibilidade de material adequado para trabalho na escola.

<b>DISPONIBILIDADE DE MATERIAL</b>	<b>N</b>
SIM	04
NÃO	04
SOMENTE O BÁSICO	<b>15</b>

Segundo Machado (2016) a escassez de recursos materiais dificulta o trabalho no ambiente escolar, aonde os envolvidos muitas vezes necessitam financiar seus próprios materiais para desenvolver as atividades propostas. Ou seja, além de ser mal remunerado, o professor ainda acaba gastando parte de seus proventos para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Com relação à provisão de recursos nas escolas, a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (1996), discorre em seu Art. 70 referente às despesas relacionadas ao ensino, nos parágrafos II, III e VIII, conforme destacado a seguir:

- II – aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;
- III – uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino; [...]
- VIII – aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.

Diante disso, nota-se um cenário contraditório no que se refere ao atual modelo educacional, uma vez que, o mesmo está pautado em maiores atribuições e novas metas, onde o indicativo para as condições de trabalho razoáveis evidenciado nesta pesquisa ainda está longe do ideal, pois a distribuição dos recursos necessários ao exercício de sua profissão é considerada inadequada.

A docência exige do professor o estabelecimento de vínculos afetivos, relacionamento entre grupos e alunos, além do respeito às diferenças e particularidades de cada um (ALVES, 2016). Nessa perspectiva entendemos que



este profissional tem uma grande responsabilidade, e isso exige bastante atenção para os meios e condições às quais estão expostos e inseridos.

A classe de professores é considerada como uma categoria diferenciada, onde a exposição ao trabalho, a complexidade e o nível de desgaste físico é incomum (WEBBWER; VERGANI, 2010). Diante disso, estes profissionais acabam se esforçando um pouco mais para alcançar os objetivos de suas atribuições. Um outro fator preocupante é que o trabalho docente tem sido cada vez mais desvalorizado, sendo crescente a falta de reconhecimento, por parte da população em geral, a respeito da importância do investimento em educação, refletido no descaso tanto por parte da família, no que se refere ao desempenho dos filhos na escola, quanto por parte dos gestores públicos, no que se refere às condições de trabalho e remuneração dos docentes (LEAL; CARDOSO, 2015).

Desta maneira, entende-se que não se promovem os devidos avanços no âmbito educacional, sem levarmos em consideração os demais fatores que vão além da qualificação do professor. Sendo o docente o elemento central das metas educacionais propostas pelo Programa Nacional de Educação (PNE), é necessário que o mesmo disponha de uma estrutura, de recursos pedagógicos e didáticos que possam contribuir com sua práxis, mas também de condições de trabalho que reduzam o impacto dos fatores promotores de adoecimento físico e psicológico deste profissional (ALVES, 2016).

### 5.3 SAÚDE DO PROFESSOR E FATORES CONTRIBUINTES PARA O ADOECIMENTO

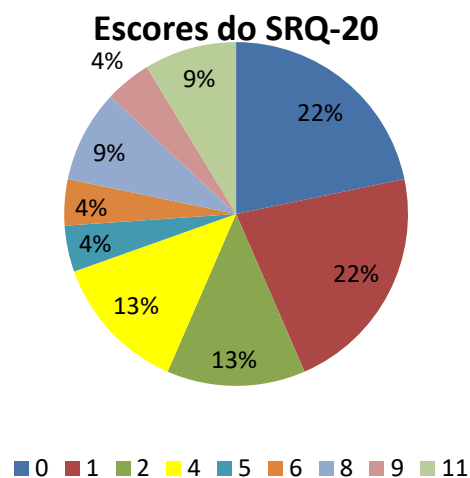
A saúde do professor é a primeira das condições que precisa de atenção especial, pois em meio ao desgaste do exercício laboral, este profissional necessita manter as suas atividades em dia, mas nem sempre isto acontece. Assim, faz-se necessário entendermos que alguns desgastes do profissional de educação vão além de um simples cansaço físico e/ou cognitivo. As péssimas condições de trabalho, a má remuneração salarial e a desvalorização da categoria, obrigam os professores a se submeterem a vários vínculos empregatícios no âmbito escolar, acarretando em carga horária extensa de trabalho, que podem ocasionar vários distúrbios na sua saúde física, psicológica e emocional.

A saúde de um indivíduo é um fator essencial para sua existência, esta é a principal condição que um organismo apresenta como fator existencial, onde pode-se aferir o estado que caracterize ou não o bem-estar de alguém. Segundo Santos e Marques (2013) a condição de saúde é um fator indispensável para a qualidade de vida e a capacidade de desenvolver trabalho.

No que se refere à saúde mental dos investigados em nosso estudo, a maioria não apresentou irregularidades, como revelam os percentuais no Gráfico 2. Entretanto verifica-se que 22% dos entrevistados apresentaram comprovado sofrimento mental, com escores superiores a 7, de acordo com o SRQ-20. Diante da atual realidade da Educação, o professor tem se desgastado cada vez mais buscando exercer suas atividades de maneira a alcançar os objetivos e metas propostos. Entretanto, para vencer tais desafios, estes sujeitos têm encontrado inúmeras situações, que além de dificultar suas demandas, podem refletir em sérios impactos sobre sua saúde.

Estudos revelam que dentre as principais irregularidades que acometem os profissionais de educação, encontram-se as desordens psicoemocionais, das quais se destacam o estresse e a Síndrome de *Burnout*, também conhecida como Síndrome da Desistência. Dentre as desordens físicas, os problemas osteomusculares e as irregularidades das cordas vocais são os mais frequentes (SILVA, 2014; GIANINNI, 2010).

Gráfico 2. Distribuição dos docentes das escolas Estaduais de Cruz das Almas-Ba, de acordo com os escores obtidos no *Self Report Questionnaire* (SRQ-20).



\*Escore 0- sem sofrimento mental; Escore 1- sem sofrimento mental; Escore 2- sem sofrimento mental; Escore 4- sem sofrimento mental; Escore 5- sem sofrimento mental; Escore 6- sem sofrimento mental; Escore 8- comprovado sofrimento mental; Escore 9- comprovado sofrimento mental; Escore 11- comprovado sofrimento mental.

A Tabela 5 revela que a maioria dos docentes (43,47%) apresentam dores de cabeça frequentemente, dormiam mal (34,78%), apresentavam dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias (39,13%) e sentiam-se nervosos, tensos ou preocupados (47,82%). Vale ressaltar que estes dados representam variáveis independentes. Diante dessa realidade, entendemos que os docentes têm desempenhado o exercício de sua função com algumas irregularidades em seu estado de saúde, o que pode requerer uma atenção especial. Balinhas et al. (2013) reiteram que o trabalho docente tem se tornado fator de adoecimento constante, tornando o exercício da profissão quase sempre sinônimo de doença.

Tabela 5. Distribuição absoluta e relativa dos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-BA, de acordo com os sintomas do *Self Report Questionnaire* (SRQ-20).

SINTOMAS (SQR-20)	SIM	
	n	Frequência (%)
1 Tem dores de cabeça frequentemente?	10	<b>43,47</b>
2 Tem falta de apetite?	02	8,69
3. Dorme mal?	08	<b>34,78</b>
4. Assusta-se com facilidade?	03	13,04
5. Tem tremores nas mãos?	00	00
6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	11	<b>47,82</b>
7. Tem má digestão?	00	00
8. Tem dificuldade de pensar com clareza?	00	00
9. Tem se sentido triste ultimamente?	05	21,73
10. Tem chorado mais do que o costume?	03	13,04
11. Encontra dificuldade em realizar com satisfação suas atividades diárias?	09	<b>39,13</b>
12. Tem dificuldade em tomar decisões?	04	17,39
13. Tem dificuldade no serviço, no emprego? (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)	02	8,69
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	00	00
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	05	21,73
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	00	00
17. Tem tido a ideia de acabar com a vida?	00	00
18. Sente-se cansado o tempo todo?	08	<b>34,78</b>
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	05	21,73
20. Você se cansa com facilidade?	07	<b>30,43</b>

Para Moreira (2015), a atividade do professor é desenvolvida em circunstâncias ruins, nas quais os mesmos são exigidos cada vez mais fisicamente e cognitivamente. Tais exigências acarretam inúmeras irregularidades no estilo de vida destes profissionais. Dentre os principais fatores que têm causado sobrecarga ao

trabalho docente, encontram-se a jornada dupla ou tripla de trabalho, a desvalorização da profissão, as más condições laborais, caracterizadas por falta de condições estruturais e materiais, turmas lotadas, indisciplina e poluição sonora. De acordo com Silva (2010), estes fatores relacionados ao ambiente de trabalho podem desencadear situações estressoras ao professor.

Polonial (2014) ressalta que dados estatísticos indicam que o profissional educador tem adoecido cada vez mais, sendo prevalentes as doenças emocionais e mentais. Nesta perspectiva, Brum et al. (2012) relatam que o adoecimento físico-emocional é um agravante que leva os professores a se desestimularem e não fornecerem aos alunos o aprendizado necessário. Diante dos dados obtidos no presente estudo e revelados na Tabela 5, percebe-se que alguns professores realizam suas atividades, mesmo apresentando alguma alteração no seu estado de saúde como dores de cabeça frequentes, tensão e cansaço contínuo, o que revela um sacrifício pessoal para o exercício profissional, característica ressaltada no estudo de Balinhas et al. (2013) que sugerem que o sacrifício seria um elemento inexorável à profissão docente.

No que se referem às características psicossociais do trabalho, os escores de referência apresentados na escala do JSS podem ser visualizados no Quadro 1. Na Tabela 6 encontram-se representados os valores absolutos que revelam que a maioria dos participantes da pesquisa (39,13%) estão classificados com alta demanda psicológica, porém com alto controle sobre o trabalho (Tabela 7), o que é definido por Giannini (2010) como “trabalho ativo”, onde o profissional consegue utilizar suas habilidades intelectuais e de tomada de decisão, para lidar com a pressão psíquica da execução de tarefas e do pouco tempo disponível para o cumprimento das mesmas.

Tabela 6. Números absolutos das respostas dos docentes das escolas Estaduais pesquisadas, de acordo com o *Job Stress Scale*: demanda psicológica.

<b>JSS – Demanda psicológica</b>	<b>1*</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<i>Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?</i>	04	13	03	03
<i>Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?</i>	05	09	07	01
<i>Seu trabalho exige demais de você?</i>	03	14	03	03
<i>Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?</i>	11	06	05	01
<i>O seu trabalho costuma lhe apresentar exigências contraditórias ou discordantes?</i>	04	09	07	03

\*1- Frequentemente; 2- Às vezes; 3- Raramente; 4- Quase nunca ou nunca.

Tabela 7. Números absolutos das respostas dos docentes das escolas Estaduais de Cruz das Almas-BA pesquisadas, de acordo com o *Job Stress Scale*: controle sobre o trabalho.

<b>JSS – Controle sobre o trabalho</b>	<b>1*</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<i>Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?</i>	13	05	04	01
<i>Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?</i>	13	06	03	01
<i>Seu trabalho exige que você tome iniciativas?</i>	16	05	01	01
<i>No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?</i>	11	08	03	01
<i>Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho?</i>	11	08	03	01
<i>Você pode escolher O QUE fazer no seu trabalho?</i>	10	07	04	02

\* 1- Frequentemente; 2- Às vezes; 3- Raramente; 4- Quase nunca ou nunca.

Já a categoria voltada para o Apoio Social no trabalho, que envolve o relacionamento do profissional com os colegas, sua chefia, e um ambiente laboral agradável e calmo (Tabela 8), os índices apontam que a maioria dos professores participantes, possui um bom relacionamento interpessoal no meio aonde trabalham. De acordo com Silva (2010), investir em relacionamentos saudáveis, bem como na valorização e apreciação do outro possibilitar uma melhor forma de lidar com as situações estressantes no ambiente de trabalho. A Tabela 8 revela ainda que, de acordo com os escores apresentados na escala de interpretação por Giannini (2010), apenas 26,08% dos participantes apresentaram “apoio social baixo”. Entretanto, embora seja em menor número, considera-se um dado relevante por se tratar de comprovado nível de desgaste psicossocial no trabalho, sendo evidenciado

na pesquisa de Reis et al. (2006) como um fator de provável maior prevalência de sintomas psicoemocionais.

Tabela 8. Números absolutos das respostas dos docentes das escolas Estaduais de Cruz das Almas-BA pesquisadas, de acordo com o *Job Stress Scale*: apoio social.

<b>JSS – Apoio social</b>	<b>1*</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<i>Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho.</i>	03	09	07	04
<i>No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros.</i>	06	11	05	00
<i>Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho.</i>	05	13	04	01
<i>Se eu não estiver num bom dia, meus colegas me compreendem.</i>	03	10	07	03
<i>No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes.</i>	13	08	00	02
<i>Eu gosto de trabalhar com meus colegas.</i>	09	11	02	01

\* 1- Frequentemente; 2- Às vezes; 3- Raramente; 4- Quase nunca ou nunca.

Silva (2010) afirma que quando o profissional passa a exercer múltiplas atividades, passa também a vivenciar sintomas de estresse e desgaste, levando ao desencadeamento de problemas psíquicos relacionados ao trabalho. Neste intuito, apesar de a maioria dos participantes da presente pesquisa ter sido classificada como categoria de “trabalho ativo” (39,13%) (Tabela 9), deve-se atentar para os dados que apontam para as altas exigências psíquicas do professor, o que posteriormente pode retardar o método de controle sobre o trabalho, acarretando do desenvolvimento de psicopatologias, pois segundo Reis et al., (2006), os professores classificados como “trabalho ativo” apresentaram maior prevalência de cansaço mental e nervosismo.

Giannini, Latorre e Ferreira (2012) complementam que a alta exigência psíquica está ligada às transformações ocorridas na parte física e organizacional dos sistemas educativos. Neste contexto Ferraciu et al. (2015) ressaltam que os fatores físicos e de organização no trabalho influenciam negativamente no desempenho das atividades docentes.

Tabela 9. Frequência de professores classificados segundo o *Job Stress Scale*, de acordo com o modelo de interpretação Demanda-Controle de Karasek e Theorell, por Giannini (2010).

<b>FONTES DE ESTRESSE</b>	<b>FREQUÊNCIA (%)</b>	<b>DESGASTE</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Controle baixo Demanda alta	4,34	Alto desgaste	Nocivo (pior)
Controle baixo Demanda baixa	17,39	Trabalho passivo	Nociva
Controle alto Demanda alta	39,13	Trabalho ativo	Boa
<b>Controle alto Demanda baixa</b>	30,43	Baixo desgaste	Ideal
<b>Apoio social baixo</b>	26,08	Desgaste	Depende da interação controle/demanda

No tocante à capacidade para o trabalho do professor, apesar de na Tabela 10 os dados serem considerados bons, haja vista a maioria dos docentes (47,82%) apresentarem boa capacidade para o trabalho, ainda verifica-se que destes, 34,78% apresentaram capacidade laboral moderada. Diante do exposto podemos destacar que, apesar da elevada frequência de alterações no estado de saúde dos docentes pesquisados, a maioria ainda se encontra com capacidade para realizar suas atividades, o que não significa que esta é uma realidade inexorável.

Tabela 10. Capacidade para o trabalho dos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-Ba, de acordo com o ICT.

<b>ESCORE</b>	<b>CAPACIDADE PARA O TRABALHO</b>	<b>Frequência (%)</b>
7-27	BAIXA	00
28-36	MODERADA	34,78
37-43	BOA	47,82
44-49	ÓTIMA	17,39

No estudo de Ferraciu et al. (2015), realizado com 110 professores da rede Estadual de Alagoas, corroborando nossos achados, os autores também encontraram uma prevalência de capacidade moderada para o trabalho. Estes

autores consideram que este achado pode estar relacionado às condições precárias do ambiente escolar, organização do processo de trabalho e relações trabalhistas, as quais trazem consequências negativas à saúde e à qualidade de vida destes profissionais, influenciando ainda, na produtividade dos mesmos, tendo como principal fator desencadeante, o estresse. Entretanto, no estudo de Govea et al. (2005), realizado com 94 professores da rede pública de uma pequena cidade de São Paulo, observou-se resultados diferentes, onde a maioria (84,04%) dispôs de ótima capacidade para o trabalho, e apenas 7,45%, moderada.

Conforme se verifica na Tabela 11, dos participantes, 21,73% relataram hipertensão arterial, 8,69% dos professores foram diagnosticados com gastrite ou irritação duodenal; 4,34% com úlcera gástrica ou duodenal. Com relação ao percentual de docentes acometidos com problemas de hipertensão arterial, os achados de Santos e Marques (2013) foram bem semelhantes (20,3%). Além destas patologias, já diagnosticadas pelos médicos, alguns dos participantes da pesquisa assinalaram outras sintomatologias (não diagnosticadas), o que pode indicar uma posição de certo descuido com a saúde pessoal destes professores, ou mesmo falta de tempo para isso. É importante destacar que nesta tabela não aparecem questões voltadas para lesões ou irregularidades nas cordas vocais, que são patologias de grande prevalência na atividade docente. Isto acontece aqui pela limitação do questionário ICT, que não é um instrumento de coleta de dados direcionado e específico para professores.

Silva (2010) destaca que entre as manifestações cardiorrespiratórias apresentadas no seu exercício laboral docente, destacam-se elevação de pressão arterial, respiração ansiosa, acompanhadas de extremidades frias e suadas, enquanto que, com relação aos sintomas gastrointestinais, pode ocorrer o surgimento de úlceras, gastrites, colites, síndrome de má digestão e diarreias.



Tabela 11. Percentual de doenças e lesões diagnosticadas ou não, apresentadas pelos docentes das escolas estaduais de Cruz das Almas-BA pesquisadas, de acordo com ICT.

DOENÇA OU LESÃO	Frequência doenças opinião médica (%)	Frequência doenças opinião pessoal (%)
Artrite reumatoide	4,34	00
Hipertensão arterial	<b>21,73</b>	8,69
Lesão nas pernas e pés	8,69	00
Alergia ou eczema	4,34	<b>17,39</b>
Lesão nos braços e mãos	8,69	<b>17,39</b>
Infecções do trato respiratório	4,34	00
Lesão nas costas	<b>13,04</b>	8,69
Doença da parte inferior das costas com dores frequentes	8,69	00
Doenças da parte superior das costas ou região do pescoço com dores frequentes	4,34	00
Dor nas costas que se irradia para as pernas (ciática)	<b>13,04</b>	4,34
Gastrite ou irritação duodenal	8,69	4,34
Pedras ou doenças da vesícula biliar	4,34	00
Úlcera gástrica ou duodenal	4,34	00
Doença musculoesquelética afetando os membros (braços/pernas) com dores frequentes	4,34	4,34
Problema ou diminuição da audição	<b>13,04</b>	13,04
Bócio ou outra doença da tireoide	4,34	00
Anemia	8,69	00
Sinusite crônica	4,34	4,34
Diabetes	8,69	00
Doença ou lesão da visão	<b>13,04</b>	4,34
Doença nos genitais e aparelho reprodutor	4,34	4,34
Doença neurológica (AVC, enxaqueca, epilepsia)	8,69	8,69
Distúrbio emocional leve	<b>13,04</b>	<b>13,04</b>
Outra doença respiratória (rinite)	00	4,34
Outro tipo de erupção	00	4,34

Gasparini, Barreto e Assunção (2005) também sugerem em sua pesquisa que os docentes pesquisados apresentaram problemas relacionados ao sistema gastrointestinal e problemas emocionais, bem como queixas osteomusculares. Além disso, 13,04% dos professores apresentam lesão nas costas. Leal e Cardoso (2015) destacam os problemas relacionados à coluna como um dos problemas que mais acometem esta categoria. Na pesquisa realizada por Ribeiro et al. (2011), 55% dos professores sofriam de problemas osteomusculares, que envolviam coluna, membros superiores e inferiores, sendo a carga horária de trabalho superior a 40 horas semanais, e o excesso de esforço físico, considerados como agravantes para

este quadro. Os problemas osteomusculares, principalmente aqueles relacionados à coluna, também foi um dos evidenciados por Moreira (2015), sendo que esta autora destaca ainda, que 34,8% dos participantes relataram algum tipo de afastamento do trabalho por este motivo. No tocante a isto, 10 participantes da nossa pesquisa informaram terem se ausentado do trabalho por um período entre 25 a 99 dias por questões de saúde.

A Tabela 11 mostra ainda que 4,34% dos professores apresentam algum tipo de alergia na pele ou eczema. Estes resultados corroboram o estudo de Silva (2010) que encontrou como principais patologias da pele, associadas aos docentes, a psoríase, rush cutâneo, lesões urticariformes e envelhecimento precoce.

É importante ressaltar que nem todas as irregularidades da saúde do professor são oriundas do exercício de sua profissão, algumas destas doenças seriam de herança genética e outras poderiam estar relacionadas a outros fatores determinantes. No entanto, muitas delas podem ser agravadas mediante o exercício docente, de acordo com alguns estudos que têm relacionado o processo de surgimento de patologias à precariedade das atividades docentes (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; BALINHAS et al., 2013; BRUM et al., 2012).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o processo educacional avance, faz-se necessário que comecemos pelo professor, mas não é simplesmente com a formação do mesmo, mas principalmente com a saúde deste profissional no desempenho de sua prática docente. A preocupação com a saúde docente deve ser um parâmetro fundamental para um sistema educacional consistente, que priorize melhores condições de trabalho e a valorização destes profissionais. Assim, é prioritário atentar para os principais fatores que contribuem para o adoecimento do profissional de educação, visando mantê-lo em plenas condições de exercer seu papel na escola e na sociedade.

Mediante esta pesquisa entende-se que o papel do professor no atual modelo educacional, está repleto de novas exigências e atribuições, as quais têm causado acúmulos de demandas, que podem refletir diretamente nas condições de saúde, causando ou agravando patologias de ordem psicoemocionais ou psicossomáticas. Tais irregularidades na saúde docente podem refletir em sua prática pedagógica, implicando na qualidade do ensino. Embora a capacidade para o trabalho tenha sido classificada como “boa”, várias patologias foram identificadas no grupo de docentes estudado.

Diante desta realidade observou-se nesta pesquisa que a maioria dos docentes considerou as condições de trabalho razoáveis, mesmo tendo disponível apenas o material básico de trabalho. Embora estes indicativos não sejam os ideais, as características do trabalho foram identificadas em sua maioria como ideal e boa, levando em consideração a demanda psicológica, controle sobre o trabalho e o apoio social. Além disso, a capacidade para o trabalho, também em sua maioria, foi identificada como boa, porém vários distúrbios foram evidenciados na saúde dos professores participantes.

Embora existam metas educacionais a serem alcançadas, a realidade não tem sido compatível com tais propostas. Assim, deve se ter um olhar especial para a temática saúde dos docentes, bem como para as reais condições às quais eles são submetidos diariamente. Portanto neste sentido sugere-se a necessidade da realização de novos estudos voltados para o acompanhamento da saúde laboral destes profissionais.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. L. **A saúde do professor da rede municipal de São Paulo: trabalho e meio ambiente.** 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ARAÚJO, T. M.; SENA, I. P.; VIANA, M. A.; ARAÚJO, E. M. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma Instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p.06-21, 2005. Disponível em: [http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/108/pdf\\_528](http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/108/pdf_528). Acesso em: 01 fev. 2016.

BALINHAS, V. L. G.; VIEIRA, J. S.; MARTINS, M. F. D.; GARCIA, M. M. A.; ESLABÃO, L. Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente. **Revista Mal-estar e subjetividade**, v. 8, n. 1-2, p. 249-270, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/271/27131673010.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BARBOSA, A. C. O. **Condições de trabalho e saúde dos secretários de programas de pós-graduação de uma universidade federal.** 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Pós Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, 2014.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; PEREIRA, D. A. M.; AUGUSTO, L. G. da S. O ambiente que adocece: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p.234-242, 2010. Disponível em: [http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010\\_2/artigos/CSCv18n2\\_234-242.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_2/artigos/CSCv18n2_234-242.pdf). Acesso em: 25 jan. 2016.

\_\_\_\_\_; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. da S. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p.502-512, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n3/13.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2016.

BICUDO-PEREIRA, I. M. T.; PENTEADO, R. Z.; BYDLOWSKI, C. R.; ELMOR, M. R. C.; GRAZELLI, M. E. Escolas Promotoras de Saúde: onde está o trabalhador professor? **Saúde em Revista**, v. 11, n. 5, p.29-34, 2003. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude11art04.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2016.

BRAGA, L. C.; BALLESTERO, M. R.; AIS, R. R.; OLIVEIRA, R. M. F. **Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em servidores do centro cirúrgico do Hospital das Clínicas da FMB, Botucatu-UNESP.** 2010. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Extensão em Higiene Ocupacional, Programa Geral de Saúde e Segurança do Trabalhador, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araquara-SP, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica- PNAB**. 3. ed. Brasília, 2006. Disponível em:<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica\\_2006.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília-DF, 2014. Disponível em:<[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRUINI, E. C. **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm> . Acesso em 09 de fevereiro de 2016.

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P.; TEMP, D; S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. C. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande Do Sul. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p.125-145, mar./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a08.pdf> . Acesso em: 04 fev. 2016.

CURY, A. **A fascinante construção do Eu: como desenvolver uma mente saudável em uma sociedade estressante**. 2. ed., Ed. Planeta, p. 17, 2014.

DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; PORTO, L. A.; CARVALHO, F. M.; SILVA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p.187-196, jan./fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n1/35.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2016

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Editora Cortez/Oboré, 1987.

FERRACIU, C. C. S. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho e estratégias de enfrentamento em professoras da rede pública estadual de Alagoas**. 2013. 153 f. Tese (Doutorado)- Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca-ENSP, Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2013.

FERRACIU C. C. S.; SANTOS D. M. T.; BARROS P. X.; TEIXEIRA L. R.; ALMEIDA M. S. Índice de capacidade para o trabalho e desequilíbrio esforço-recompensa relacionado ao distúrbio de voz em professoras da rede estadual de Alagoas. **Rev. CEFAC**, v. 5, n. 17, p. 1580- 1589, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000501580&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000501580&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 02 abr. 2017.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R.M. Saúde e Trabalho Docente. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, **Anais**, Rio de Janeiro, 13-16 out. 2008.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p.189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.

GERARDTH, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre-RS, UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2015.

GIANNINI, S. P. P. **Distúrbio da voz relacionado ao trabalho docente**: um estudo de caso controle. 2010, 129 f. Tese (Doutorado)- Pós Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2010.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O.; FERREIRA, L; P. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Caderno de Saúde Pública**, v. 11, n. 28, p. 2115-2124, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001100011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 14 jun. 2016.

GOVEA, R. A. J.; HERMOSILLA, L. G.; ACHCAR, J. A.; SILVA, E. C. C.; RIBEIRO, F. H. **Análise do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) de Trabalhadores do Segmento Educacional**: um levantamento com professores do ensino público Infantil e Fundamental. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2015, Fortaleza-CE. Anais. 2015.

IBGE. **Cruz das Almas**. Ensino- matrículas, docentes e rede escolar. 2015. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=290980&idtema=156&search=bahia|cruz-das-almas|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>> . Acesso em: 14 jun. 2016.

KOETZ, L; REMPEL, C; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p.1019-1028, jan. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400015) . Acesso em: 01 jan. 2016.

LEAL C. L. C.; CARDOSO E. S. Contribuições à análise das condições de trabalho e saúde dos professores de geografia do ensino básico público de Santa Maria, RS. **Revista Formação**, v. 1, n. 22, p. 156-175, 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3103>. Acesso em: 16 set. 2016.

LIMA, M. F. E. M; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p.62-82, nov. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1806-58212009000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1806-58212009000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 25 jan. 2016.

MENDES M. L. M. A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da rede Municipal de ensino do Recife. **Human@e: Questões controversas do mundo contemporâneo**, v. 9, n. 1, 2015, 1-18. Disponível em: <http://humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/view/202>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOREIRA, A. S. G. **Qualidade de Vida dos professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública**. 2015. 28 f. TCC (Graduação)- Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10843>. Acesso em: 20 fev. 2017.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília- DF, Universidade Católica de Brasília, 2003.

WHO (World Health Organization), 1946. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova Iorque, 22 de Julho de 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

POLONIAL, J. **A saúde do professor no contexto das transformações recentes no mundo do trabalho**. 2014. 16 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: [https://nest.cienciassociais.ufg.br/up/154/o/Trabalho\\_07.pdf](https://nest.cienciassociais.ufg.br/up/154/o/Trabalho_07.pdf). Acesso em: 20 fev. 2017.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS E. J. F. B.; ARAÚJO T. M.; CARVALHO F. M.; BARBALHO L.; SILVA M. O. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a12v27n94.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2017.

RIBEIRO, I. Q. B.; Araújo T. M.; Carvalho F. M.; Porto L. A.; Reis E. J. F. B. Fatores ocupacionais associados à dor musculoesquelética em professores. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 42-64, 2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=593629&indexSearch=ID>. Acesso em: 16 set. 2016.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características do trabalho de professores de uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência e**

**Saúde Coletiva**, v. 3, n. 18, p. 837-846, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/29.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SILVA, J. F. da C. **Estresse ocupacional e suas principais causas e consequências**. 2010. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Empresarial, Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, M. P. G. O. A silenciosa doença do professor: Burnout, ou o mal estar docente. **Revista Científica Integrada**, n. 2, p. 1-10, 2014. Disponível em: <http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>. Acesso em: 28 mar. 2017.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J. **Índice de capacidade para o trabalho**. Institute of Occupational Health, Helsinki. Traduzido por Frida Marina Fischer. São Paulo: FSPUSP, 1997. 72 p.

WEBBER D. V.; VERGANI V. **A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral**. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI, 2010, Fortaleza – CE, Anais, 2010. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.



## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A**  
**QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL**

**Identificação nº \_\_\_\_\_**

1. **Idade:** Menor que 20 ( ) entre 20 e 25 ( ) entre 25 e 30 ( ) entre 30 e 35 ( ) Maior que 35 anos ( )
2. **Sexo:** ( ) F ( ) M
3. **Formação Acadêmica**  
Ensino Médio ( )  
Magistério ( )  
Superior Completo ( )  
Superior Incompleto ( )  
Mestrado ( )  
Doutorado ( )
4. **Nº de vínculos empregatícios:**  
1 ( ) 2 ( ) Mais de 2 ( )
5. **Tempo de Serviço:**  
Inferior a 01 ano ( ) de 01 a 05 anos ( ) de 05 a 10 anos ( ) de 10 e 15 anos ( )  
de 15 a 20 anos ( ) Acima de 20 anos ( )
6. **Carga Horária de Serviço:**  
Menos de 20h ( ) 20h ( ) 30h ( ) 40h ( ) Acima de 40 ( )
7. Ha material de trabalho adequado e suficiente na escola?  
( ) Sim ( ) Somente o básico ( ) Não  
Como você classifica suas condições de trabalho?  
( )Boa ( )Excelente ( )Razoável ( )Ruins ( )Péssimas

**ANEXOS**

**ANEXO A**  
**SELF-REPORT QUESTIONNAIRE -20 (MARI; WILLIAMS, 1986)**

As seguintes questões dizem respeito a informações sobre seu estado geral nos ÚLTIMOS  
30 DIAS.

Não Sim

1. Tem dores de cabeça frequentemente?	0	1	E1__
2. Tem falta de apetite?	0	1	E2__
3. Dorme mal?	0	1	E3__
4. Assusta-se com facilidade?	0	1	E4__
5. Tem tremores nas mãos?	0	1	E5__
6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	0	1	E6__
7. Tem má digestão?	0	1	E7__
8. Tem dificuldade de pensar com clareza?	0	1	E8__
9. Tem se sentido triste ultimamente?	0	1	E9__
10. Tem chorado mais do que o costume?	0	1	E10__
11. Encontra dificuldade em realizar com satisfação suas atividades diárias?	0	1	E11__
12. Tem dificuldade em tomar decisões?	0	1	E12__
13. Tem dificuldade no serviço, no emprego? (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)	0	1	E13__
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	0	1	E14__
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	0	1	E15__
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	0	1	E16__
17. Tem tido a ideia de acabar com a vida?	0	1	E17__
18. Sente-se cansado o tempo todo?	0	1	E18__
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	0	1	E19__
20. Você se cansa com facilidade?	0	1	E20__

**ANEXO B**  
**JOB STRESS SCALE (JSS)**

Agora, temos algumas perguntas sobre características de seu trabalho.

Responda de acordo com a numeração:

1. Frequentemente 2. Às vezes 3. Raramente 4. Nunca ou quase nunca

a) Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
b) Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
c) Seu trabalho exige demais de você?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
d) Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
e) O seu trabalho costuma lhe apresentar exigências contraditórias ou discordantes?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
f) Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
g) Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
h) Seu trabalho exige que você tome iniciativas?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
i) No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
j) Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
k) Você pode escolher O QUE fazer no seu trabalho?	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo Totalmente.
l) Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
m) No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
n) Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
o) Se eu não estiver num bom dia, meus colegas me compreendem.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
p) No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
q) Eu gosto de trabalhar com meus colegas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

**ANEXO C**  
**ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO (ICT)**

<p>01. Suponha que a sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos. Assinale com X um número na escala de zero a dez, quantos pontos você daria para sua capacidade de trabalho atual.</p> <p style="text-align: center;">1 [ ] 2 [ ] 3 [ ] 4 [ ] 5 [ ] 6 [ ] 7 [ ] 8 [ ] 9 [ ] 10 [ ]</p> <p><b>Estou incapaz para o trabalho</b> <span style="margin-left: 200px;"><b>Estou em minha melhor capacidade para o trabalho</b></span></p>		
<p>02. Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do seu trabalho? (Por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo)</p>		
<p>03. Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais do seu trabalho? (Por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer)</p>		
<p>04. Na sua opinião quais das lesões por acidentes ou doenças citadas abaixo você possui atualmente. Marque também aquelas que foram confirmadas pelo médico</p> <p>1.1 Lesão nas costas</p> <p>1.2 Lesão nos braços/mãos</p> <p>1.3 Lesão nas pernas/pés</p> <p>1.4 Lesão em outras partes do corpo? Onde? Que tipo de lesão?</p> <p>1.5 Doença da parte superior das costas ou região do pescoço, com dores frequentes</p> <p>1.6 Doença da parte inferior das costas com dores frequentes</p> <p>1.7 Dor nas costas que se irradia para a perna (ciática)</p> <p>1.8 Doença musculoesqueléticas afetando os membros (braços pernas) com dores frequentes</p> <p>1.9 Artrite reumatoide</p> <p>1.10 Outra doença musculoesquelética? Qual?</p> <p>1.11 Hipertensão Arterial</p> <p>1.12 Doença Coronariana, dor no peito durante exercício (angina pectoris)</p> <p>1.13 Infarto do Miocárdio, trombose coronariana</p> <p>1.14 Insuficiência Cardíaca</p> <p>1.15 Outra doença cardiovascular, qual?</p> <p>1.16 Infecções repetidas do trato respiratório (incluindo amigdalite, sinusite aguda, bronquite aguda)</p> <p>1.17 Bronquite crônica</p> <p>1.18 Sinusite Crônica</p> <p>1.19 Asma</p> <p>1.20 Enfisema</p> <p>1.21 Tuberculose Pulmonar</p> <p>1.22 Outra doença respiratória? Qual?</p> <p>1.23 Distúrbio emocional severo (ex: depressão severa)</p> <p>1.24 Distúrbio emocional leve (ex: depressão leve, tensão, ansiedade, insônia)</p> <p>1.25 Problema ou diminuição da audição</p> <p>1.26 Doença ou lesão da visão (não assinale se usar óculos ou lentes de contato/grau)</p> <p>1.27 Doença neurológica (avc, enxaqueca, epilepsia)</p> <p>1.28 Outra doença neurológica ou dos órgãos dos sentidos?</p> <p>1.29 Pedras ou doença da vesícula biliar</p> <p>1.30 Doença do pâncreas ou o fígado</p> <p>1.31 Úlcera gástrica ou duodenal</p>	<p>Minha opinião</p>	<p>Opinião médica</p>

	1.32 Gastrite ou irritação duodenal 1.33 Colite ou irritação d cólon 1.34 Outra doença digestiva 1.35 Infecção das vias urinárias 1.36 Doença dos rins 1.37 Doença nos genitais e aparelho reprodutor 1.38 Outra doença geniturinária. Qual? 1.39 Alergia, eczema 1.40 Outra erupção. Qual? 1.41 Outra doença de pele? Qual? 1.42 Tumor benigno 1.43 Tumor maligno? Onde? 1.44 Obesidade 1.45 Diabetes 1.46 Bócio ou outra doença de tireóide? 1.47 Outra doença endócrina ou metabólica? Qual? 1.48 Anemia? 1.49 Outra doença do sangue? Qual? 1.50 Defeito de nascimento? Qual? 1.51 Outro problema? Qual?		
<p><b>5. Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual? Você pode marcar mais de uma resposta nesta pergunta.</b></p> <p><input type="checkbox"/> não há impedimento/eu não tenho doenças</p> <p><input type="checkbox"/> eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas</p> <p><input type="checkbox"/> algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> frequentemente preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de Trabalho.</p> <p><input type="checkbox"/> por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial</p> <p><input type="checkbox"/> Na minha opinião estou totalmente incapacitado para trabalhar</p>			
<p>06. Quantos dias inteiros você esteve fora do trabalho devido a problema de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?</p> <p><b>5 [ ] nenhum      4 [ ] até 9 dias      3 [ ] de 10 a 24 dias      2 [ ] de 25 a 99 dias      1 [ ] de 100 a 365 dias</b></p>			
<p>07. Considerando sua saúde, você acha que será capaz de daqui a 2 anos fazer seu trabalho atual?</p> <p><b>1 [ ] é improvável      4 [ ] não estou muito certo      7 [ ] bastante provável</b></p>			
<p>08. Recentemente você tem conseguido apreciar suas atividades diárias?</p> <p><b>4 [ ] sempre      3 [ ] quase sempre      2 [ ] às vezes      1 [ ] raramente      5 [ ] nunca</b></p>			
<p>09. Recentemente você tem se sentido ativo e alerta?</p> <p><b>4 [ ] sempre      3 [ ] quase sempre      2 [ ] às vezes      1 [ ] raramente      5 [ ] nunca</b></p>			
<p>10. Recentemente você tem se sentido cheio de esperança para o futuro?</p> <p><b>4 [ ] sempre      3 [ ] quase sempre      2 [ ] às vezes      1 [ ] raramente      5 [ ] nunca</b></p>			

**ANEXO D**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) para participar da coleta de dados referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia, do estudante Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana, intitulado: "SAÚDE DO PROFESSOR E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS- BA", sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Braga. O objetivo da pesquisa é verificar as condições de saúde ocupacional dos professores das escolas públicas Estaduais do município de Cruz das Almas- BA. Este estudo justifica-se visto que tem sido discutida na literatura a saúde do professor e sua íntima ligação com as condições de seu exercício laboral. Para atingir os objetivos, serão aplicados a você quatro questionários estruturados. O primeiro, para analisarmos o seu perfil docente; o segundo, para identificarmos possíveis sinais da síndrome de *Burnout* (Self Report Questionnaire); o terceiro para coletarmos dados sobre estresse ocupacional (*Job Stress Scale*); e para investigarmos os aspectos psicossociais do trabalho, utilizaremos o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Todo o procedimento não levará mais que 25 minutos de seu tempo e poderá ser realizado em seu próprio ambiente de trabalho, em sua residência ou em outro local à sua escolha. O Sr. (a) poderá sentir-se inseguro ou constrangido em responder as proposições dos questionários em seu local de trabalho. Nesse caso, poderemos agendar horário e local adequado ou mesmo levar o instrumento para a sua residência, combinando a data para entrega do mesmo, de acordo com sua disponibilidade. Sua participação permitirá trazer ao conhecimento da comunidade docente as condições de trabalho oferecidas no âmbito da educação e as repercussões geradas na saúde do professor, possibilitando discussões e reflexões sobre as reais condições de trabalho às quais este profissional está submetido. Os dados desta pesquisa também poderão servir de fonte de informação para que órgãos públicos possam obter dados a respeito das



condições de saúde dos profissionais docentes e assim poder criar medidas para propor melhorias às condições de trabalho dos profissionais da educação. Se o (a) Senhor (a) aceitar participar desta pesquisa, será respeitado o sigilo da sua identidade na apresentação dos resultados, conforme preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que poderá retirar a sua participação a qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo. A sua participação neste trabalho deverá ser espontânea, sem direito a receber qualquer benefício financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar com a mesma. Informamos que a proposta de pesquisa foi submetida à avaliação ética para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que fica situado na Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas/BA, 44.380-000, tel.: (75) 3621-6850 e que estará à sua disposição para esclarecimentos apenas acerca das questões éticas sobre a pesquisa proposta. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora, somente para esta pesquisa, sendo que seus dados serão guardados por até cinco anos e, após este período, serão incinerados. Quaisquer esclarecimentos sobre o protocolo de pesquisa, o Sr.(a) poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis abaixo-assinados. Sendo assim, se o Senhor (a) aceitar e concordar com a participação, o fará através da assinatura em duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo uma das vias. Informamos que a autorização para todos os passos anteriormente apresentados será considerada unicamente a partir da aprovação ética pelo CEP-UFRB e da assinatura deste termo.

Cruz das Almas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Professor participante

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Braga  
Pesquisadora/Orientadora  
Email:[jacquebraga@globo.com](mailto:jacquebraga@globo.com)  
Tel.: 75 98866- 8799

---

Fagner Rodrigues dos S. Sant'ana  
Pesquisador/ orientando  
Email:[fagnersantana\\_17@hotmail.com](mailto:fagnersantana_17@hotmail.com)  
Tel.: 75 99975 1126

**ANEXO E**  
**TERMO DE ANUÊNCIA**

**UF B**

Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Valdeane dos Santos Oliveira,  
CPF cadastro: 11372522-0, representante institucional do (a)

localizado no município de Cruz das Almas-BA, estou de acordo com o desenvolvimento da pesquisa intitulada "**Saúde do professor e condições de trabalho**", a ser realizada neste estabelecimento de ensino, pelo estudante Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana, do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Ramos Machado Braga.

Cruz das Almas, 27 de Julho de 2016.

Representante Institucional

Valdeane  
**Valdeane dos Santos Oliveira**  
Diretora Col. Est. Luciano Passos  
Aut.: 309/05/2016 NRE21  
Port. 3798/2016



Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia

### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Neide Moura dos Santos,  
CPF 765.550.625-68, representante institucional do (a)  
Colégio Estadual Dr. Leandro Passos,  
localizado no município de Cruz das Almas-BA, estou de acordo com o  
desenvolvimento da pesquisa intitulada "**Saúde do professor e condições de  
trabalho**", a ser realizada neste estabelecimento de ensino, pelo estudante  
Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana, do curso de Licenciatura em Biologia,  
da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>  
Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Ramos Machado Braga.

Cruz das Almas, 27 de 07 de 2016

Representante Institucional

Neide Moura dos Santos  
Vice - Diretora / CELP  
Aut. 186.02.2016/NRE 21  
Port. 649/2016 D.O 30/01/2016




Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia

### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, MÁRIO ARAÚJO DOS SANTOS,  
CPF 097784545-15, representante institucional do (a)  
CETEP ALBERTO TORRES,

localizado no município de Cruz das Almas-BA, estou de acordo com o desenvolvimento da pesquisa intitulada "**Saúde do professor e condições de trabalho**", a ser realizada neste estabelecimento de ensino, pelo estudante Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana, do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Ramos Machado Braga.

Cruz das Almas, 22 de Julho de 2016.

  
Representante Institucional

**MÁRIO ARAÚJO DOS SANTOS**  
Diretor  
Portaria nº 901/2016 DO 17/02/2016



Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia

### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, ROBERTA EVELYN PASSOS DA SILVA,  
CPF 780.491.485-72, representante institucional do (a)  
COLEGIO ESTADUAL LANDULFO ALVES DE ALMEIDA,  
localizado no município de Cruz das Almas-BA, estou de acordo com o  
desenvolvimento da pesquisa intitulada "**Saúde do professor e condições de  
trabalho**", a ser realizada neste estabelecimento de ensino, pelo estudante  
Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana, do curso de Licenciatura em Biologia,  
da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>  
Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Ramos Machado Braga.

Cruz das Almas, 21 de 07 de 2016

Roberta Evelyn Passos da Silva  
Coordenadora Pedagógica  
Cadastro 11510210-1

---

Representante Institucional